



NA DITADURA OU NA DEMOCRACIA: A MÚSICA COMO FORMA DE PROTESTO

IN DICTATORSHIP OR DEMOCRACY: MUSIC AS A FORM OF PROTEST

Karine Tiepo da Silva¹ (UPF)
Ana Lia Tiepo² (UPF)
Luciana Maria Crestani³ (UPF)

RESUMO

Este artigo apresenta uma prática pedagógica realizada com a letra da música “Cálice”, de Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil, construída para driblar e contestar a censura imposta pela ditadura militar no Brasil; bem como com a canção “Um louco igual a mim” da banda Los Marias, escrita em um contexto mais recente, no entanto com o mesmo intento de diálogo. O trabalho objetiva esclarecer as ideias expostas na letra “Cálice”, levando em consideração o contexto da época e as relações interdiscursivas e intertextuais que se estabelecem com os discursos da época em que foi escrita; assim como traçar uma comparação com a música “Um louco igual a mim”, fazendo uma alegoria entre passado e presente, perpetrando a relação discursiva entre ambas e instigando um diálogo acerca da realidade vivida pelo país. Tomam-se como base teórica, principalmente, estudos de Bakhtin (2016) sobre os gêneros discursivos, de Fiorin (2006) sobre relações interdiscursivas e intertextuais, Saggiorato (2012) e Barros (1994) acerca do drama da censura e repressão no Brasil no período militar.

Palavras-chave: Contexto sociohistórico. Relações dialógicas. Música.

ABSTRACT

This article presents a pedagogical practice performed with the lyrics of the song "Chalice", by Chico Buarque de Holanda and Gilberto Gil, built to dribble and challenge the censorship imposed by the military dictatorship in Brazil; as well as with the song "A crazy equal to me" of the band Los Marias, written in a more recent context, nevertheless with the same attempt of dialogue. The paper aims to clarify the ideas presented in the letter "Chalice", taking into account the context of the time and the interdiscursive and intertextual relations that are established with the discourses of the time in which it was written; as well as to draw a comparison with the song "A crazy equal to me", making an allegory between past and present, perpetrating the discursive relation between both and instigating a dialogue about the reality lived by the country. The theoretical basis is mainly Bakhtin's (2016) studies on the discursive genres of Fiorin (2006) on interdiscursive and intertextual relations, Saggiorato (2012) and Barros (1994) on the drama of censorship and repression in Brazil in military period.

Keywords: Sociohistorical context. Dialogical relations. Music.

¹ Mestranda em Letras/2017 – Leitura e Formação do Leitor – UPF; Professora da rede Municipal e Estadual em São João da Urtiga – RS; e-mail: ktiepo@gmail.com

² Graduanda em Música – UPF; Professora particular em Sananduva - RS; e-mail: ana.lia.t@hotmail.com

³ Doutora em Letras, Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF. E-mail: lucianacrestani@upf.br



1 INTRODUÇÃO

A música faz parte da vida de todo ser humano, através dela o indivíduo pode se expressar, se comunicar e interagir com o mundo. Enquanto expressão de sentimentos, a música torna-se um instrumento pedagógico enriquecedor do trabalho em sala de aula. Entretanto, para isso, os alunos precisam ser despertados/ensinados. Com essa finalidade, este trabalho objetiva esclarecer as ideias expostas na letra “Cálice”, de Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil, levando em consideração o contexto da época e as relações interdiscursivas e intertextuais que se estabelecem com os discursos da época em que foi escrita; assim como traçar uma comparação com a música “Um louco igual a mim”, da banda Los Marias, fazendo uma alegoria entre passado e presente, perpetrando a relação discursiva entre ambas e instigando um diálogo acerca da realidade vivida pelo país.

É significativo que os alunos possam formular a sua própria opinião a respeito dos temas que circulam em nossa sociedade, realizando atividades de leituras, debates e reflexão, em especial relacionando discursos intertextuais e interdiscursivos entre presente e passado. Para tanto, estruturamos este trabalho conforme as seguintes seções: fundamentação teórica, na qual são apresentados os principais elementos relacionados ao gênero discursivo, relações dialógicas e contextualização histórica; análise do *corpus* com proposta didática; por fim, aparecem as considerações finais.

2 GÊNEROS DISCURSIVOS E RELAÇÕES DIALÓGICAS

A língua tem a propriedade de ser dialógica e como todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, materializada em gêneros discursivos, esta seção é dedicada a uma breve discussão do conceito de gêneros discursivos e de relações dialógicas.

A linguagem é utilizada de modo a atender as mais diversas necessidades comunicacionais dos falantes, conforme afirma Bakhtin (2016), dependendo da intenção pretendida pelo falante, este utiliza enunciados adequados e marcados por características próprias para cada fim, os chamados gêneros discursivos. A classificação de um determinado



gênero é dada a partir da análise de suas condições de produção, circulação e recepção, inserida num contexto comunicativo sócio-histórico.

Ter conhecimento sobre o gênero que se pretende utilizar/interpretar é fundamental para compreendê-lo e utilizá-lo. Nesse sentido, consoante Bakhtin (2016, p. 41), “quanto mais dominamos os gêneros, maior é a desenvoltura com que o empregamos e mais plena e nitidamente descobrimos nele a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação.”

Conhecer o gênero letra de música é essencial para desenvolver a compreensão e produção de texto, induzindo a interpretação e a criticidade em relação à vida; pois este gênero não objetiva apenas o surgimento de emoções - expressos liricamente, mas torna o aluno mais sensível às questões do cotidiano, propondo ao leitor fazer relações entre a temática textual com experiências pessoais. Isso porque ele não objetiva ser apenas lúdico, mas carrega mensagens morais, sociais e políticas e, conseqüentemente, é indutor de comportamentos e formador de opinião.

Segundo Henstschke et al. (2006), a estrutura da música é um elemento importante a ser percebido, qual seja, como ela está organizada e de que forma os elementos se relacionam. As diferentes maneiras de estruturar uma música despertam as sensações mais variadas no ouvinte (surpresa, alegria, imaginação, entre outros).

Referente às relações dialógicas, cada vez que se produz um enunciado o que se está fazendo é participando de diálogo com outros discursos, dessa forma, de acordo com Fiorin (2006, p. 19), “todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos. Neles, existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro.”

A natureza dialógica está relacionada ao sentido dos enunciados, pois, de acordo com Bakhtin (2016, p. 26), “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados.” E esse enunciado não está simplesmente ligado aos elos anteriores, mas também aos elos posteriores da comunicação discursiva. Esses elos dialógicos são diferenciados por Fiorin (2006) em intertextualidade e interdiscursividade.

Segundo Fiorin (2006), a interdiscursividade é sinônimo de dialogismo, no sentido proposto por Bakhtin (2016), referindo-se ao diálogo implícito de um discurso com outros discursos que abordam o mesmo assunto – numa infinita cadeia responsiva – sem,



necessariamente, citar uns aos outros. Já intertextualidade, para Fiorin (2006), implica a presença explícita de parte de um texto em outro, ou de aspectos materiais que remetam, diretamente, a um texto em específico. A interdiscursividade é uma característica intrínseca de todos os textos/discursos, portanto todo texto intertextual também será interdiscursivo.

3 DA CENSURA E REPRESSÃO NO BRASIL NA ÉPOCA DO PERÍODO MILITAR

Neste trabalho estudamos duas músicas, uma delas mais atual e outra que foi produzida em um contexto sócio-histórico da época da ditadura militar, drama da censura e da repressão. Barros (1994) relata que os governos militares ocorreram entre 1964 e 1985, tirando a liberdade das pessoas, obrigando-as a concordar com a forma de governo imposta no Brasil. Qualquer um que de algum modo fosse contra o governo era severamente castigado, os direitos básicos da população estavam suspensos, a censura controlava todos os meios de comunicação, a vida cultural e intelectual.

A música é um meio de manifestação atual e foi também naquela época. Saggiorato (2012, p. 61) relata que

em 1962 ocorre uma espécie de ruptura na música brasileira, ou seja, a bossa-nova encontrava-se dividida em dois grupos distintos: os “conservadores”, que cultivavam seu trabalho sem comprometimento político, e os “engajados”, constituído por artistas, poetas, jornalistas, entre outros, que acreditavam que a bossa-nova e as artes em geral deveriam ter, acima de tudo, um conteúdo político e social, bem como fizessem de sua arte um instrumento em busca de uma sociedade mais equitativa.

Ainda, de acordo com o autor (2012), após o golpe de 1964, os músicos descontentes com a organização política do país mostram claramente uma posição de engajamento político. A partir de 1965, na chamada “era dos festivais”, a música popular brasileira alcançou um maior enfrentamento às manifestações repreensivas por parte dos militares, sendo que os festivais foram impulsionados pela ausência da então idealizada expressividade, arrancada dos músicos pelo poder da política repressora do governo ditador.

Vários autores compuseram músicas que deixavam claro sua posição em relação ao que estava acontecendo no Brasil, como: Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Geraldo Vandré, Rita Lee, entre outros. Chico Buarque compôs músicas como "Cálice",



"Apesar de você" e "A banda", engajadas contra a ditadura, que acabaram por mostrar o compositor como uma ameaça ao governo.

De acordo com Saggiorato (2012), em 1968 agrava-se a situação política, aumentando a repressão militar e policial e, conseqüentemente, a música ou qualquer outra manifestação artística deveria ser julgada pelos censores. Toda obra que pudesse ser interpretada como ofensiva ao estado seria proibida e seu autor ficaria sob vigilância. É por isso que frente à repressão e à censura, a linguagem metafórica empregada nas músicas passa a ser a grande aliada dos artistas.

Hoje em dia, diferentemente do que acontecia naquela época, os autores tem liberdade para se manifestarem sobre os mais diversos assuntos, inclusive acerca da realidade política e social vivida pelo país. Isso porque com a criação da Constituição Federal de 1988 ficou garantido, através do artigo 220, que todo e qualquer manifestação política, ideológica ou artística não pode ser censurada.

4 METODOLOGIA E INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA

O *corpus* que compõe este trabalho são as músicas “Cálice” de Chico Buarque e Gilberto Gil, composta em 1973 e lançado somente em 1978⁴, por motivo de ter sido censurada pelo seu conteúdo de denúncia e crítica social; e “Um louco igual a mim”, da banda Los Marias, lançada em 2016, com o objetivo de criticar a sociedade pós ditadura, que vive em uma democracia questionável, segundo os compositores. Além disso esta música critica os políticos, os quais deveriam representar o povo brasileiro, mas acabaram se rendendo a corrupção. Para analisar esses textos/discursos, utilizaram-se conceitos acerca do gênero discursivo, interdiscursividade e intertextualidade, relacionando as letras a outros discursos e acontecimentos da época em que elas foram produzidas.

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é esclarecer as ideias expostas de forma metafórica na música “Cálice” (observando como é construída a denúncia velada contra os acontecimentos da época) e também comparar com a música utilizada como protesto atualmente, no exemplo de “Um louco igual a mim”; para uma melhor contextualização, transcrevemos, na íntegra, a letra das músicas.

⁴ Disponível em: <https://www.culturagenial.com/musica-calice-de-chico-buarque/>. Acesso em: 06/11/2018.

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



“Cálice”⁵

*Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue.*

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

“Um louco igual a mim”⁶

Você vive escondido
Atrás das suas paredes
Em roupas que a sociedade
Julga ser indecentes
Vive todo atrapalhado
Com tua vida fútil

Seu telefone toca
Sete horas da manhã
E você tem que levantar
E você tem que trabalhar

Para a sociedade não te julgar
Pelo modo de encarar a vida feliz
E distante de dor, sem qualquer
Medo ou pavor de viver feliz

*Que porcaria de sociedade
Está onde vivemos
Porcaria de sociedade
Que somos nós, quem fazemos
Tira tua máscara
E mostra teu rosto
E não digas que tem desgosto*

*Por que tu vives assim?
Em um mundo assim?
Eu não sei, não pergunte a mim*

*Eu sei, você é assim
Um louco igual a mim
Eu sei, você é assim
Um louco, um louco, igual a mim*

*É até uma comédia
Falarmos de livre arbítrio
Em um país
Onde não temos, nem a liberdade
De parar para pensar
Em um país onde deveríamos
Ser líderes no poder
Mas, na realidade, temos ladrões*

O trabalho prático foi organizado em 3 partes. *Antes da leitura*, os alunos responderam oralmente a perguntas sobre o tema de que seria tratado no texto, dando lugar à ativação dos conhecimentos prévios trazidos à situação. Exploramos o conhecimento que eles tinham

⁵ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/>. Acesso em: 10/09/2018.

⁶ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/los-marias/um-louco-igual-a-mim/>. Acesso em: 10/09/2018.



acerca da música como uma forma de manifestação popular, do contexto da Ditadura Militar, situação artística do Brasil nos tempos de ditadura, liberdade de expressão e sobre o gênero letra de música. Dentre as questões solicitadas estão:

- a. O que foi a ditadura militar?
- b. Você já ouviu falar em canção de protesto? Conhece alguma?
- c. Você já ouviu ou leu uma passagem assim: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua"?
- d. O que você entende por liberdade de expressão e em que contexto ela está inserida?
- e. Na sua opinião, a liberdade de expressão deve ser irrestrita ou existe limites pra ela?
- f. Vocês tem tido liberdade de expressão em casa, na escola e em outros espaços sociais?
- g. Como vocês se sentem e reagem quando não podem expressar suas opiniões e pensamentos?
- h. Como imaginam que seriam se todos dissessem tudo o que pensam?
- i. Se você fosse compor uma musica de protesto, sobre o que protestaria?

Durante a leitura, estudamos a música “Cálice”, mediamos a compreensão de alguns trechos e ajudamos os alunos a construir um sentido global do texto. Aproveitamos também para analisar a melodia, harmonia e o ritmo das músicas; em relação à canção “Cálice” os alunos afirmaram semelhança com as músicas religiosas, já no que se refere à música “Um louco igual a mim”, disseram ser muito mais interessante, pois comporta estilo rock, o discurso é direto, moderno e mais próximo à realidade em que vivem.

Nosso objetivo não era fazer uma interpretação profunda da letra, e sim que os alunos percebessem o sentido dela principalmente com base no interdiscurso com os acontecimentos vividos na época e atualmente. Destacamos, então, algumas partes específicas que foram trabalhadas do *corpus* das letras das músicas:

1. *"Pai, afasta de mim este cálice de vinho tinto de sangue."*: em um primeiro momento pode-se interpretar como algo de cunho religioso, devido ao fato de este trecho ser intertextual com a passagem bíblica da crucificação de Cristo. Porém, se analisado conjuntamente com o contexto percebemos que a palavra "cálice" está substituindo a palavra "cale-se", do verbo calar. Também a palavra "pai" refere-se a alguém de autoridade maior e "vinho tinto de sangue" pode ser interpretado como o sofrimento



que enfrentavam. Sabendo disso entendemos que este trecho da música foi uma súplica para que aquilo que os obrigava a calar e trazia sofrimento fosse afastado deles.

2. *"Mesmo calada a boca resta o peito, silêncio na cidade não se escuta"*: Apesar de não terem a liberdade de expressar o que queriam, restava o sentimento no peito que não podia ser tirado. A situação pela qual passavam as pessoas gerava barulho e tumulto na cidade.
3. *"Como é difícil acordar calado se na calada da noite eu me dano"*: Expressam a dificuldade de ficar calado, sabendo que era a noite que ocorriam os crimes e as torturas dos militares aos protestantes.
4. *"Como é difícil, pai, abrir a porta, essa palavra presa na garganta"*: "abrir a porta" refere-se a encontrar uma saída para aquela situação. Ainda se afirma que a palavra ficava presa na garganta, pois não podiam falar para não sofrerem consequências.
5. *"Talvez o mundo não seja pequeno, nem seja a vida um fato consumado"*: talvez aquela situação não fosse permanente, o compositor expressa a sua esperança de que tudo podia mudar.
6. *"Que porcaria de sociedade é esta onde vivemos. Porcaria de sociedade, que somos nós quem fazemos"*: a música não critica apenas o governo, mas sim a sociedade onde vivemos, que nos obriga a seguir certos padrões e nós aceitamos isso. Desta forma, traçamos um parâmetro com a época da ditadura, onde o governo obrigava as pessoas a seguirem certos padrões e essas eram obrigadas a aceitar.
7. *"É até uma comédia falarmos de livre arbítrio em um país onde não temos, nem a liberdade de parar para pensar. Em um país onde deveríamos ter líderes no poder. Mas, na realidade, temos ladrões"*: o nosso livre arbítrio é condicional (ou parcial), temos a liberdade de sair tarde da noite, mas, por vezes, não nos sentimos seguro para isso; podemos escolher um candidato para votar e defender, mas arriscamos apanhar por expressar nossa opinião. Boa parte da culpa pela falta de liberdade é da sociedade, mas isso não ausenta a responsabilidade dos políticos que deveriam investir em segurança e educação para, desta forma, conscientizar alunos e mudar a sociedade onde vivemos. Contudo, ao invés disso, cada dia é um novo escândalo envolvendo políticos corruptos.



Depois da leitura sistematizamos o conhecimento por meio de um seminário para relato das atividades. Aproveitamos esse momento para dialogarmos acerca da realidade vivida pelo país em seus acontecimentos atuais comparados com a época da Ditadura. Pode-se constatar que a atividade foi de grande valia e os alunos agregaram um bom conhecimento não só pessoal, mas também textual e de mundo. Para encerrar o trabalho, sugerimos uma produção textual em grupos. A proposta foi de que produzissem uma paródia/música de protesto sobre algo que inquietava-os acerca da realidade.

Abaixo, listamos quatro produções, abordando assuntos diferentes, que inquietam nossos alunos, e por que não dizer a sociedade, sequencialmente sobre: corrupção, trânsito, violência contra mulheres e valorização do professor.

Paródia da música Vagalumes – Pollo

*É tanta corrupção
É um desrespeito à nossa nação
Lá em cima rola
Rola dinheiro de montão
E aqui batalhamos
Por um pedaço de pão
Precisamos lutar...
Pelo Brasil então.*

Ouvi tantas notícias
Hoje na televisão
Politicagem, sem vergonha
Roubalheira por todo lado
Enquanto hospitais e
Presídios estão lotados
Por culpa dos políticos
Que não mandam verbas
Para o nosso estado.

Refrão

Quero do Brasil um lugar mais seguro
Procurar paz em outro país eu não quero, juro
Saio pra mudar, passo apuro que vier
Abra seus olhos pra que você possa ver.

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



Refrão

Paródia da música "Cachorrinho" - Kelly Key

Se tem uma coisa que me deixa estressada
É com gente lenta quando estou apressada
Se tem uma coisa que eu não admito
É gritar comigo

A gasolina tá cara
Estou à horas aqui
O guarda sinalizou
Ele vai te multar
Tem uma fila de carro
Nós só queremos passar
Se você quer respeito
Você tem que respeitar

*Sai daqui que agora eu to passando
Eu e meu carrinho estamos acelerando
Olha aqui eu já vi roda presa
Sai logo do caminho fazendo a gentileza.*

Paródia da música "Dona Maria" - Thiago Brava

Me desculpe vir aqui desse jeito
Vim falar desse tal preconceito
Contra as mulheres de todo Brasil
Elas apanham todo dia e ninguém nunca nem viu

Uma conselho para todas as gurias
Não importa a idade denuncia
Não fique calada
Vai pra delegacia
Tudo isso é para melhorar a sua vida

*A violência
Ela me deixou sem paciência
Vamos usar nossa inteligência
E as mulheres nós vamos defender
A violência
Ela me deixou sem paciência
Vamos usar nossa inteligência
E as mulheres nós vamos defender
Para que o mundo todo possa aprender*

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



Paródia da música "Querência amada" - Teixeira

Quem quiser saber quem sou
Olha para a educação
E pensa junto comigo
Vamos dar mais atenção

O que eu aprendo me forma
E me ensina a viver
Precisamos dela agora
E no futuro também

*Oh! Professores
esforços mil
Para educar
Todo o Brasil
Tudo o que passam
E até apanham
De alunos mal criados
E os professores coitados
Que ainda pouco ganham*

Se quiser ser alguém na vida
Tem que ter educação
Muito dependemos disso
para ser bons cidadãos

Nós temos muito orgulho
De toda dedicação
Paciência com os alunos
E amor pela educação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho com gêneros não deve ser apenas extrair informações para que se possa trabalhar, principalmente, com a gramática, mas deve estar em compreender o sentido geral do texto. Para isso, com esta proposta, pode-se verificar que o conhecimento prévio sobre o assunto, gênero discursivo, relações dialógicas e contexto são somas que contribuem para a construção de sentido do texto.



Ademais, por mais que em um primeiro momento entenda-se a música “Cálice” como algo de cunho religioso (pois ela faz uma analogia ao sacrifício de Jesus Cristo, à última ceia e a suplica ao Pai de que, se fosse possível, afastasse dele aquele sofrimento), os alunos perceberam que o tema religioso trazido pela música recobre, na verdade, uma temática de denúncia, de dissenso em relação à situação política em que se encontravam. A música, então, emprega uma linguagem metafórica para expressar o sofrimento e a dor daqueles que estavam submetidos às imposições do governo.

Ainda, no que diz respeito à letra “Um louco igual a mim”, ela atingiu seu objetivo, que foi fazer com que os alunos refletissem acerca da nossa sociedade, comparando-a com os anos dos governos militares e, principalmente, formando opiniões a respeito disso. Igualmente, o trabalho de produção em que os alunos acionam seu conhecimento de mundo e pessoal é essencial para esse trabalho de interação com a língua.

Diante dessa exposição, é possível perceber o construto, bem como a relação desse gênero com o mundo externo, o contexto histórico, permitindo que esse instrumento seja ferramenta de construção do conhecimento, não apenas como forma de descrição e representação do mundo, mas de ação e intervenção sobre ele.

Ao buscar músicas com conteúdos significativos dentro do contexto escolar, esperamos estar instigando o debate e diálogo necessários para que alunos explorem sua criticidade e abram questionamentos a respeito dessas temáticas, enfim, construam conhecimentos acerca dos discursos e das relações destes com os acontecimentos sócio-históricos que impulsionaram sua produção.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. (Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra). 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.
- HENTSCHKE, Liane et al. *Em sintonia com a música*. São Paulo: Moderna, 2006.
- SAGGIORATO, Alexandre. *Anos de chumbo: Rock e repressão durante o AI-5*. Passo fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.
- BARROS, Edgard Luiz de. *Os governos militares*. São Paulo: Contexto, 1994.